

# **Motivações no ensino superior para a participação em ações de formação continuada de professores**

## **Motivations in higher education for participation in continuing teacher training actions**

**Fernando Cesar Ferreira**

Universidade Federal da Grande Dourados  
fernandoferreira@ufgd.edu.br

**Lenice Heloísa de Arruda Silva**

Universidade Federal da Grande Dourados  
leniceheloisa@gmail.com

**Renata Viviane Raffa Rodrigues**

Universidade Federal da Grande Dourados  
renatarodrigues@ufgd.edu.br

**Paula Pinheiro Padovese Peixoto**

Universidade Federal da Grande Dourados  
paulapeixoto@ufgd.edu.br

### **Resumo**

Este trabalho apresenta resultados iniciais de pesquisa, feita a partir de um curso de formação continuada para professores universitários. Apesar deste ter sido planejado levando em conta as necessidades de os professores exteriorizarem problemáticas relativas ao ensino, avaliação, estratégias, entre outras, o número de participantes diminuiu ao longo de dois semestres. O foco da investigação está nos motivos que levam os remanescentes a continuarem participando das discussões. Os dados da investigação foram extraídos das anotações em caderno de campo e são uma síntese das temáticas abordadas no curso e dos fragmentos de reflexões e questionamentos manifestados pelos participantes, agrupados em categorias para análise. Nos resultados foram identificados quatro motivos para a permanência: a) relação direta das discussões com disciplinas ministradas, b) relação com demandas administrativas de coordenação de curso, c) interesse por novos conhecimentos fora da área de formação e d) percepção de mudanças graduais na prática, ainda que difusas.

**Palavras chave:** formação continuada de professores, ensino superior, reflexão compartilhada

### **Abstract**

This work presents initial research results from a continuing training course for university professors. Although this was planned taking into account the needs of teachers to externalize problems related to teaching, assessment, strategies, among others, the number of participants

decreased over two semesters. The focus of the research is on the reasons why the remnants continue to participate in the discussions. The research data were extracted from the notes in the field and are a synthesis of the topics covered in the course and the fragments of reflections and questions expressed by the participants, grouped into categories for analysis. In the initial results, four reasons for staying were identified: a) direct relation of the discussions with disciplines taught, b) relationship with administrative demands of course coordination, c) interest in new knowledge outside the training area, and d) perception of gradual changes in practice, although diffuse.

**Key words:** continuing teacher training, higher education, shared reflection

## Introdução

### A (problemática da) formação continuada no ensino superior

Pesquisas sobre formação de professores têm mostrado a necessidade de ações continuadas para dar conta dos novos e variados desafios que ambientes escolares colocam (PASSOS; ARRUDA, 2010). Daí que a inovação é necessária à formação de professores, mas tem havido muita formação e pouca inovação. Isto, também, leva a desqualificação da formação permanente, sendo vista como cansativa e alheia ao trabalho do professor. Uma reestruturação moral, intelectual e profissional do professor passa por colocá-lo como protagonista ativo de sua formação para aproximar o real do prescrito, se opondo a toda forma de racionalidade técnica, refletindo sobre a prática em seu contexto e buscando/sendo proporcionado espaços de reflexão e aprendizagem compartilhada (IMBERNÓN, 2009).

Não se coloca essa formação permanente desvinculada das políticas que regulam a atividade do professor e estas deveriam estimular ações internas à instituição de forma a identificar e atuar sobre as situações problemáticas através de, por exemplo, pesquisa-ação (IMBERNÓN, 2009). Isto permite que os docentes reconheçam suas teorias implícitas, esquemas de funcionamento, limites, inseguranças etc. Ou seja, “isto supõe que a formação permanente deve estender-se ao terreno das capacidades, habilidades, emoções e atitudes, devendo-se questionar constantemente os valores e os conceitos de cada professor e professora e da equipe coletivamente” (IMBERNÓN, 2009, p. 47).

Portanto, um novo olhar para a formação permanente “deverá gerar modalidades que ajudem o professorado a descobrir sua teoria, organizá-la, fundamentá-la, revê-la e destruí-la ou construí-la de novo” (IMBERNÓN, 2009, p. 48). Tal ideia orienta a oferta de projetos de formação permanente que não estão centradas apenas nas atividades de aula e que considera o professor como um sujeito capaz de processar informações, que reflete e analisa criticamente situações que demandam a tomada de decisões e capaz de avaliar e reformular projetos e processos.

Buscando seguir essas orientações, a partir do segundo semestre de 2017 a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) de uma universidade pública, localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, passou a oferecer um projeto de extensão na forma de curso de formação de professores para o ensino superior. Esta ação de extensão, intitulada “Desenvolvimento Didático-Pedagógico”, tem a temática “Concepções de Ciência, Teorias e processos Educacionais no Contexto do Ensino Superior”. A convite da PROGRAD o projeto foi planejado e executado por um grupo de professores-pesquisadores da mesma universidade.

Através da escolha, apresentação e discussão de temas sensíveis ao professor do ensino

superior (avaliação, planejamento de aulas, didática, promoção do diálogo etc.), buscou-se proporcionar um ambiente de troca e reflexão compartilhada visando a melhoria gradual, e a médio e longo prazo, da prática docente. No entanto, mesmo contando com estes elementos, o que se verificou foi a baixa participação dos professores nesta ação de formação continuada. Por outro lado, o grupo de professores que continuou indo aos encontros mostrou interesse crescente nas discussões. Diante disso, a equipe executora entendeu ser necessário investigar os motivos que levam tais professores a permanecerem participando de momentos de reflexão sobre a prática docente.

Colocando este problema na forma de uma questão de pesquisa, temos: que motivos levam um grupo de professores universitários a continuarem participando de um projeto de formação continuada para refletir sobre sua prática docente?

Os procedimentos metodológicos adotados para desenvolver essa investigação são apresentados a seguir.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO**

### **Contexto e sujeitos da investigação**

#### **A universidade**

Dentre as atribuições da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) está a orientação, a coordenação e a avaliação das atividades didático-pedagógicas e, ainda, a promoção de ações para a melhoria do ensino de graduação. Neste sentido, o projeto visa promover o desenvolvimento conceitual dos professores universitários sobre o fazer docente na universidade, viabilizar subsídios teóricos e metodológicos para que os professores possam trabalhar os conteúdos de sua disciplina, considerando a significação e contextualização desses conteúdos na vida social/profissional de seus alunos.

#### **Os formadores**

Grupo constituído por professores com pós-graduação (mestrado e doutorado) na área de Educação e ou Educação Científica e Matemática, que atuam nas Licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Química e Matemática, desenvolvem pesquisas em educação e no Ensino Superior e, ainda, com experiência no planejamento e execução de ações de formação continuada de professores na educação básica.

O desafio colocado pela proposta de um curso de formação para professores do ensino superior, colegas de trabalho, foi enfrentado a partir de referenciais sobre formação de professores e da experiência adquirida com as propostas executadas ao longo de oito anos em parceria com secretarias de educação municipal e estadual de Mato Grosso do Sul.

#### **Os professores**

A universidade tem cerca 650 professores efetivos. A primeira etapa do curso teve 110 inscritos. O primeiro encontro teve por volta de 80 participantes. Este número caiu até se estabilizar em torno de 20 participantes na segunda etapa. Destes, a maior parte está lotada na Faculdades de Ciências Biológicas e Ambientais, Faculdade de Ciências Agrárias e na Faculdade de Engenharia. A universidade possui 11 faculdades.

Logo nos primeiros encontros ficou evidente nas falas dos participantes nível razoável de insegurança para planejar aulas e avaliações por conta de, em sua maioria, não terem

formação pedagógica. O trabalho de preparação de aulas pode ser solitário, chegando, em alguns casos, a ser hostil quando, de acordo com um dos participantes, há busca por apoio ou troca de ideias. Também foi identificada a descrença de alguns professores no crescimento profissional a partir da reflexão compartilhada sobre a prática com base em referenciais teóricos. Para estes, a busca é por “receitas para um bom ensino”.

### **Percurso metodológico das ações de formação continuada**

A primeira etapa do curso ocorreu no segundo semestre de 2017 e a segunda etapa ocorreu no primeiro semestre de 2018. Foram dez encontros em cada uma das etapas. Esses encontros aconteceram às sextas-feiras a tarde, das 13:30 às 17:00 horas. O encaminhamento metodológico das ações de formação continuada propostas teve por referência o modelo ação-reflexão-ação, sustentado pelo entrelaçamento entre a prática docente cotidiana dos participantes e os subsídios teóricos oferecidos pelo curso. Em termos mais específicos, partiu-se do levantamento das concepções e práticas pedagógicas dos participantes do curso, por meio de questionamentos e discussões coletivas.

Assim, a apresentação de um referencial teórico sobre Concepções de Ciência e suas relações com a ação docente na universidade; atividade discursiva em sala de aula: abordagem para planejar o ensino no contexto universitário; saberes docentes no contexto do ensino superior; a interação professor-conhecimento-aluno e suas problemáticas; relações entre o planejamento de ensino e as ações docentes em sala de aula na universidade; refletir sobre a própria prática: uma possibilidade de formação continuada para a docência universitária; inclusão e inovação pedagógica na universidade; psicologia do desenvolvimento humano e da aprendizagem e suas contribuições para o ensino superior; ensino exploratório no contexto universitário; o processo de formação de conceitos no sujeito; avaliação no ensino superior; EAD: limites e possibilidades no contexto universitário; entre outras, serviu para uma análise mais crítica e sistemática das concepções que orientam a prática pedagógica no contexto universitário, assim como para o desenvolvimento de reflexões sobre a prática pedagógica dos professores participantes do curso.

A avaliação das etapas foi feita através de roda de conversa com os professores participantes, equipe executora e membros da PROGRAD. Para direcionar a discussão foram colocadas as seguintes questões:

1. Houve reflexo das discussões ocorridas durante os encontros na sua prática docente? Em caso positivo, quais? Em caso negativo, por que?
2. Algum tema apresentado precisa ser retomado ou aprofundado?
3. Que temas gostaria que fossem discutidos na próxima etapa?
4. Que sugestões gostaria de fazer para a melhoria do projeto?

### **Procedimento metodológico para construção e análise dos dados da investigação**

Trata-se de pesquisa qualitativa em estágio inicial de execução (STAKE, 2011). A fonte dos dados é, principalmente, fragmentos das falas dos professores participantes dos encontros de formação, referentes, especialmente, às reflexões e questionamentos manifestados por eles. Estes dados foram extraídos das anotações em caderno de campo, coletadas durante as discussões coletivas que aconteceram em cada encontro.

Para análise dos motivos que levam um grupo de professores universitários a continuarem

participando de um projeto de formação continuada para refletir sobre sua prática docente, consideramos neste trabalho uma síntese geral das temáticas abordadas, assim como reflexões e questionamentos manifestados pelos participantes. Estes, por sua vez, foram considerados como categorias (LÜDKE; ANDRÉ, 2013) para explicitar os principais elementos que configuram respostas à questão formulada neste trabalho.

Do material analisado até o momento, quatro categorias se apresentam: a) relação direta das discussões com disciplinas ministradas, b) relação com demandas administrativas de coordenação de curso, c) interesse por novos conhecimentos fora da área de formação e d) mudanças graduais na prática, ainda que difusas.

## Resultados e Discussões

A seguir são apresentados exemplos dos resultados de uma análise inicial. Referem-se a quatro professores e apresentam diferentes motivos, principais, para continuarem a participar dos encontros de formação.

“Não nasci com o dom para ser professor e por isso o curso tem sido muito interessante”. Esta é a fala de um professor da Faculdade de Ciências Agrárias, com formação em engenharia e efetivo na UFGD desde 2014. Foi feita durante o encontro final em 2018.1 e é parte da resposta para a pergunta 1. Representa o pensamento comumente encontrado durante as discussões nos encontros: as qualidades pedagógicas de um bom professor são inatas ou, por outro lado, menos importantes quando comparadas ao domínio do conteúdo (JUNGES; BEHRENS, 2015). Este professor participou da maior parte dos encontros de 2017.2 e 2018.1. Durante um dos encontros da segunda etapa ele afirmou que está usando elementos do encontro sobre visões de ciência para fazer levantamentos das concepções dos seus alunos em uma disciplina de metodologia do trabalho científico, tendo se interessado em ter mais referências para leitura sobre o assunto. Portanto, para este professor um dos motivos para continuar participando dos encontros parece ser a articulação direta com disciplina que ministra.

Já para outra professora, da mesma faculdade e com formação em engenharia agrária e pós-graduação em fitopatologia, os motivos para continuar participando dos encontros de formação são difusos, pois afirmou na reunião de avaliação que houve mudança para melhor na sua prática após o início dos encontros, mas diz ter dificuldade para identificar claramente o que foi que motivou a mudança. Referiu-se ao fato de ter dado mais voz e autonomia para os alunos, começou a refletir sobre papel da avaliação, a buscar outras leituras etc. Aqui se observa a busca pela professora, ainda que difícil de delimitar, por referenciais que a auxiliem a interpretar o que acontece em aula (ZABALA, 2007).

Para a professora ligada ao bacharelado em Ciência Biológicas, com pós-graduação em Ecologia, o interesse nas discussões proporcionadas pelos encontros ocorre por, segundo suas palavras, “ter formação que não incluiu questões de ensino aprendizagem e agora se vê diante de turmas da Biologia e precisa pensar em avaliação, planos de ensino, necessidade de cumprir as ementas etc.”. Além disso, colocou o fato de ser coordenadora de curso e ter que lidar com os professores e alunos nas suas diferentes demandas e pontos de vista sobre o cotidiano da sala de aula e processos acadêmicos. Assim, podemos identificar dois motivos principais para a continuar a participar dos encontros de formação: (a) articulação direta com disciplinas que ministra e (b) articulação das reflexões proporcionadas pelos encontros com o trabalho de coordenadora de curso.

“Interesse por novos conhecimentos”. Este foi o principal motivo para outra professora da

Faculdade de Ciências Agrárias continuar participando dos encontros de formação. Exemplo disso foi quando na discussão a partir do tema “Refletir sobre a própria prática pedagógica: uma possibilidade de formação continuada para a docência universitária”, ela fez vários questionamentos sobre os behavioristas. Posteriormente, membro da equipe executora encaminhou material de leitura (OSTERMANN; CAVALCANTI, 2010) para ela, que se mostrou grata e disse ter ficado interessada em ler mais sobre comportamentalismo. Além disso, ao final dos encontros, por diversas vezes, comentou sobre a necessidade da formação e que a mesma precisaria ser obrigatória, ao menos para os professores em estágio probatório e com formação fora da área de educação, que é o caso dela.

## Considerações finais

Do material analisado até o momento, quatro categorias se apresentam: a) relação direta das discussões com disciplinas ministradas, b) relação com demandas administrativas de coordenação de curso, c) interesse por novos conhecimentos fora da área de formação e d) mudanças graduais na prática, ainda que difusas.

Como resultado inicial a este estudo, essas categorias indicam os motivos da permanência dos professores na formação continuada. Portanto, elas merecem maior atenção na permanente formação proposta, assumida como um processo vinculado às ações institucionais que atuam sobre as situações problemáticas elencadas não somente pelos formadores, mas também pelos professores (IMBERNÓN, 2009). Esses resultados evidenciam, por exemplo, alguns dos dilemas de ensino e administrativos percebidos no processo de planejamento e de avaliação nas disciplinas vividos pelos próprios professores universitários. Por conseguinte, nessas categorias emergem também o interesse desses professores por saberes docentes específicos do contexto universitário, corroborando a importância de iniciativas de formação e estudos nessa área, tendo em vista ao (re)conhecimento das teorias implícitas, esquemas de funcionamento, limites, inseguranças (IMBERNÓN, 2009), concernentes à prática profissional docente no contexto universitário.

A equipe executora continua tanto com a análise dos materiais já coletados bem como com a coleta de dados na terceira etapa desta formação de formadores, (2018.2), a fim de aprofundar a investigação, visando a melhoria da proposta e a disponibilização e uso, pelos professores, de referenciais que os ajudem a interpretar o que acontece em aula (ZABALA, 2007).

Apesar do caráter inicial investigação, entendemos que os motivos listados, e outros a serem identificados, devem ser levados em consideração no planejamento de propostas de formação continuada para professores universitários. Isto pode fortalecer a importância dessa ação de formação, na medida em que, conforme Tardif (2014, p. 276), “é tempo de os professores universitários começarem a realizar pesquisas e reflexões críticas sobre suas próprias práticas de ensino”.

Os resultados apresentados acima nos levam a considerar que a reflexão compartilhada, mediada teoricamente, permitiu aos professores universitários refletirem sobre aspectos de suas formações e suas próprias práticas docentes. Nos leva a considerar, também, que uma proposta de formação continuada se faz uma questão fundamental para os professores universitários, os quais ao perceberem reflexos positivos em suas práticas pedagógicas, se sentem motivados para buscar conhecimentos que possam dar novos significados a essas práticas.

## Referências

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

JUNGES, K. DOS S.; BEHRENS, M. A. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**, v. 33, n. 1, p. 285–317, 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2013.

OSTERMANN, F.; CAVALCANTI, C. J. DE H. **Teorias de Aprendizagem** UFRGS, , 2010.

PASSOS, A. M.; ARRUDA, S. DE M. O campo formação de professores: um estudo em artigos de revistas da área de ensino de ciências no Brasil. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 15, n. 1, p. 219–255, 2010.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso Editora, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.